



ANÁLISE DE CARÇA EM BOVINOS SUBMETIDOS A TRANSPORTE TERRESTRE: TIPOS DE LESÕES

Helena Carneiro Ribeiro¹; Giovanna Meireles Borges¹; Adryele Araujo Borges Lima¹; Sacha Manuely da Silva Lobato²; Manoel Soares Damasceno Neto³; André Guimarães Maciel e Silva³; Bruno Moura Monteiro²; Rinaldo Batista Viana²



¹Gaia - Livestock Health and Reproduction Research Group, Universidade Federal Rural da Amazônia, Pará, Brasil; ²Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Programa de Pós-graduação em Reprodução Animal na Amazônia (ReproAmazon), Belém, PA, Brasil; ³Universidade Federal do Pará (UFPA), Programa de Pós-graduação em Reprodução Animal na Amazônia (ReproAmazon), Castanhal, PA, Brasil.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o conceito de bem-estar animal tem estado cada vez mais presente dentro da produção animal, não somente para atender exigências dos consumidores, mas para também atender demandas de qualidade do mercado internacional. Dessa forma, tornou-se evidente o quanto o transporte desses animais é um ponto crítico para a existência de um manejo dentro dos padrões de sanidade, respeitando padrões de bem-estar animal e que gere produtos para atender as exigências de mercado.

OBJETIVO

Dessarte, o objetivo do presente estudo foi quantificar e qualificar as lesões de carcaça, de acordo com a coloração e grau.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada durante o ano de 2022, nos meses de janeiro e fevereiro, em um abatedouro frigorífico, de inspeção federal, localizado no município de Castanhal-PA. Foram avaliados 40 lotes de bovinos Nelore ou anelorados, resultando em 2.105 carcaças. Foram classificadas as lesões de acordo com a coloração (vermelha ou amarela) e o grau (I- afetam tecido subcutâneo; II- afetam tecido subcutâneo e muscular, com edema gelatinoso; III- afetam tecido subcutâneo, muscular e ósseo).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 39,3% dos animais com algum tipo de hematoma (828/2.105), dos quais foram quantificadas 1.233 lesões. Observou-se que 94,48% das lesões eram vermelhas (1.165/1.233) e 5,52% eram amarelas (68/1.233) (Tabela 2). Em relação ao grau das lesões, foram encontradas 29,3% (358/1.233) de lesões grau I, 70,97% (875/1.233) de lesões grau II e nenhuma lesão grau III (Tabela 3). Tais resultados apontam que a maioria das lesões foram causadas até 3 dias, pois lesões vermelhas são indicativas de lesões recentes.

Tabela 1 - Classificação do grau das lesões de acordo com a profundidade.

Grau	Tamanho
I	Lesões que afetam somente o tecido cutâneo.
II	Lesões que afetam tanto o tecido subcutâneo e o muscular acompanhado de edema gelatinoso intermuscular.
III	Lesões que afetam tecido subcutâneo, muscular e ósseo.

Figura 1. Coloração das lesões encontradas.

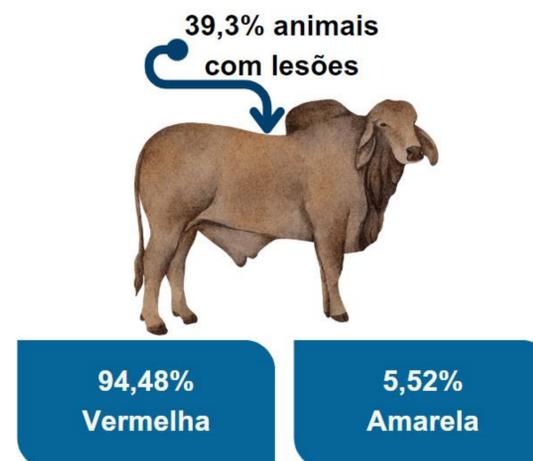
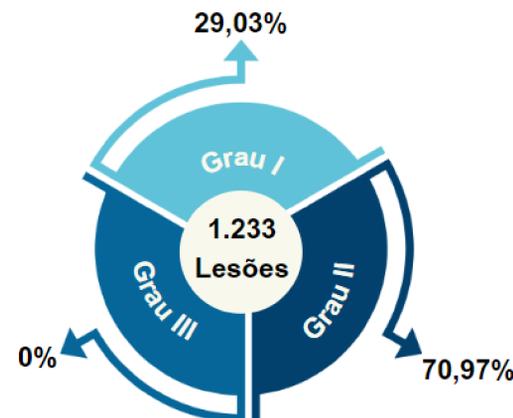


Figura 2. Grau das lesões encontradas.



Podendo-se, portanto, afirmar que estas lesões foram causadas durante o manejo de embarque, deslocamento e desembarque desses bovinos. O elevado quantitativo de lesões grau II reforça como o transporte desses animais ainda é uma questão que deve ser melhorada no quesito do bem-estar desses animais.

CONCLUSÃO

Diante o exposto, os números evidenciam o quanto o bem-estar no transporte de bovinos deve ser implementado de maneira mais efetiva para obtenção de produtos de qualidade tanto para os consumidores quanto para o frigorífico, que não terá prejuízo por necessidade de descarte das lesões.

AGRADECIMENTOS

